

“DEPOIS DA ‘PROCELOSA TEMPESTADE’ QUE LHE RETARDOU A INAUGURAÇÃO, ABRIRÁ AMANHÃ AS PORTAS O GRANDE HOTEL DE PELOTAS”: O ATO INAUGURAL VISTO A PARTIR DA IMPRENSA

LIARA ECHART¹; PAULO RICARDO PEZAT²

¹Universidade Federal de Pelotas – liara.echart@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulo.pezat@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Comum em estabelecimentos hoteleiros entre o final do século XIX e o início do século XX, a denominação *Grande Hotel* sugeria modernidade, luxo, esplendor e excelência em bem servir os mais renomados hóspedes. Além disso, a denominação indicava um conjunto arquitetônico que variava do clássico ao eclético. Atualmente, inúmeros desses prédios são classificados como monumentos históricos, como, por exemplo, o Grande Hotel e Termas de Araxá, o Grande Hotel de Belém e o próprio Grande Hotel de Pelotas.

Para fins deste resumo pretendemos abordar o evento de inauguração do Grande Hotel de Pelotas, ocorrido em 20 de abril de 1928, a partir das notícias veiculadas nos jornais pelotenses da época. Os dados aqui trabalhados fazem parte de uma pesquisa maior (ECHART, 2015), na qual buscou-se traçar um perfil para o hóspede do Grande Hotel de Pelotas a partir dos livros de registro e movimentação deste estabelecimento.

Durante as primeiras décadas do século XX, a cidade de Pelotas começa sua modernização e é neste contexto que surge a ideia da construção de um hotel majestoso, nos moldes de um *Grande Hotel*. Planejado para o fim de receber e atender aos viajantes e à sociedade local, o Grande Hotel representa a *maioridade* da hotelaria pelotense (MÜLLER, 2004).

2. METODOLOGIA

Para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados, a metodologia aplicada baseou-se em pesquisa documental e em pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental foi possível a partir da coleta de informações nos jornais pelotenses contemporâneos ao evento e a pesquisa bibliográfica concentrou-se nas obras publicadas sobre a temática da história da hotelaria e do Grande Hotel de Pelotas.

Durante a década de 1920, a cidade de Pelotas contava com três jornais diários, a saber: Diário Popular, A Opinião Pública e O Libertador (GARCIA; LONER, 2000). A coleta de dados através da pesquisa documental deu-se de maneira sistemática, ou seja, dia após dia, a partir do mês de abril de 1928, a fim de obter-se um panorama das publicidades veiculadas na imprensa local sobre a iminente inauguração do estabelecimento hoteleiro.

Utilizados cada vez mais como fonte de pesquisa, os jornais são empregados neste trabalho como fonte para a escrita da História por meio da imprensa (LUCA, 2014). Neste sentido, a imprensa é rica em dados e elementos, e para alguns períodos é a única fonte de reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento das sociedades ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais e políticas, etc (ZICMAN, 1985).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os jornais pesquisados observou-se que havia grande entusiasmo por parte das autoridades, da sociedade pelotense em geral e até mesmo de visitantes no que tange ao ato inaugural do prédio do Grande Hotel de Pelotas, sendo encontrado um número expressivo de notícias acerca do evento no jornal do partido do governo, ou seja, o Diário Popular.

Os jornais locais divulgavam a propaganda do hotel quase que diariamente nos dias que antecederam a inauguração. Além disso, realizavam chamadas para o acontecimento com o famoso jantar-dançante que ocorreria no dia seguinte à inauguração oficial.

Os anúncios, em geral, eram acompanhados de pequenas notas que citavam o entusiasmo e a ansiedade com que a sociedade pelotense esperava a inauguração do estabelecimento.

No dia 20 de abril de 1928 ocorreu a inauguração oficial do Grande Hotel de Pelotas, contando com a presença de autoridades políticas e militares, de membros da elite social pelotense, da imprensa e de inúmeros visitantes que deslocaram-se para a cidade como forma de prestigiar o evento. No dia seguinte, 21 de abril, feriado nacional, a solenidade foi comentada pela imprensa que se fez presente no ato.

4. CONCLUSÕES

O Grande Hotel de Pelotas desde a sua inauguração passou a fazer parte do cotidiano da sociedade pelotense e a satisfazer os viajantes mais ilustres que a cidade recebia. Representante da sociabilidade e tradição pelotense, o estabelecimento era famoso em toda a América do Sul (MAGALHÃES, 1991) por evidenciar o que tinha de mais elegante, sofisticado e refinado.

Consideramos esta pesquisa uma contribuição para a produção científica sobre a história da hotelaria na cidade de Pelotas, pois há poucos estudos sobre esta área, em especial sobre a história do Grande Hotel, sendo os trabalhos existentes sobre tal objeto escassos e abordados de maneira fragmentada, quando não abordados de forma bairrista e pouco científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Opinião Pública, 1928. Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense.

Diário Popular, 1928. Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense.

ECHART, L. F. **Um perfil para o hóspede do Grande Hotel de Pelotas (1980-1990)**. 2015. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade Federal de Pelotas.

GARCIA, S. T.; LONER, B. A. Relação de Jornais Existentes na Biblioteca Pública Pelotense. **História em Revista**. Dossiê Historiografia, Pelotas: NDH/ICH/UFPel, v.6, p. 1-24, dezembro de 2000.

LUCA, T. R. Fontes Impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2014. p.111-153.

MAGALHÃES, R. O Grande Hotel. In.: MAGALHÃES, N. N. **Pelotas Memória**. Pelotas: Litoarte, fascículo VIII, p. 15-17, 1991.

MÜLLER, D. **A Hotelaria em Pelotas e sua relação com o Desenvolvimento da Região: 1843 a 1928**. 2004. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.

O Libertador, 1928. Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense.

ZICMAN, R. B. História através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**. São Paulo: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História/PUCSP, n. 4, p. 89-102, junho de 1985.